



Correio Manhã

28-03-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Sociedade

Dimensão: 1092 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12

MAIS 28 NUM ANO P.12

**Aumenta número
de homicídios**

SEGURANÇA INTERNA

Disparam homicídios e crimes de extorsão

PORMENORES

Mortes preocupam

O ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, considera preocupante os 110 homicídios registados em 2018. Mas destaca também as descidas da criminalidade em contexto escolar e grupal, além dos assaltos a caixas de multibanco.

Violência doméstica

Segundo o RASI, a violência doméstica contra cônjuge registou uma diminuição de 0,9% (menos 230 casos), com 26 483 casos denunciados em 2018. Eduardo Cabrita afirma que a redução das participações "não dispensa de uma orientação estratégica" que aponta prioridades para a atuação entre forças de segurança e autoridades judiciárias.



Homicídio de Jesuino Bombico, de 52 anos, na estação de serviço de Vendas Novas foi um dos 110 registados em 2018

Daesh é principal ameaça terrorista

O relatório refere que o Daesh é "no curto/médio prazo" a principal ameaça terrorista a Portugal. "Não obstante a cabal derrota" na Síria e Iraque são perigosos e adaptáveis. O grau de ameaça "continua moderado".

PROXIMIDADE 60% dos 110 homicídios voluntários de 2018 ocorreram em "contexto relacional", revela Relatório Anual de Segurança Interna
MEIOS Armas de fogo e facas são as mais utilizadas para matar

SÉRGIO A. VITORINO

Uma pessoa foi assassinada em Portugal a cada três dias, o ano passado. Foram cometidos 110 homicídios voluntários, mais 28 casos em relação a 2017, revela o Relatório Anual de Segurança Interna ontem aprovado - será amanhã entregue no Parlamento -, a que o CM teve acesso.

Mais de metade dos homicídios (60%) ocorreram em "contexto relacional". Vinte e dois por cento foram entre cônjuges e um quarto do total (25%) entre outros familiares. O relatório (RASI) explicita que 39 vítimas (mais 19 que em 2017) foram em contexto conjugal (15 mulheres e 7 homens) ou parental/familiar (10 mulheres e 7 homens). As armas de fogo (17,1%) e brancas (23,6%) "continuam a ser os meios pre-

ferencialmente usados" para cometer homicídios.

Entre a criminalidade grave, o crime de extorsão foi outro que subiu muito, revela o RASI. Em 2018 foram denunciados 505 crimes deste tipo, mais 160 (46,4%) do que os 345 de 2017. Os crimes de violação também aumentaram, mas em menor

SUBIDA DE ALGUNS CRIMES NÃO IMPEDIU DESCIDA DA CRIMINALIDADE GERAL

impacto: 421 no ano passado (mais 13 que em 2017).

Já no âmbito da criminalidade geral, os crimes de burla informática e nas comunicações aumentaram 20,1% (mais 1614 participações) e o furto em veículo motorizado subiu 5,1% (mais 1153 denúncias):

Em termos gerais, o RASI de

2018 dá conta, em relação a 2017, da diminuição de 8,6% da criminalidade violenta e grave e da descida de 2,6% do total dos crimes (ver infografia). O RASI sustenta que os crimes violentos e graves diminuíram 42,5% nos últimos dez anos, representando 4,2% de toda a criminalidade participada em 2018.

Os distritos de Leiria e de Vila Real e a Região Autónoma dos Açores registaram um aumento da criminalidade grave. A secretária-geral do Sistema de Segurança Interna, Helena Fazenda, afirmou ontem que se verificou também um aumento da criminalidade geral no Porto, Beja e Leiria. Por sua vez, o crime grave e violento desceu em Lisboa, Setúbal e Faro, tendo também diminuído os crimes gerais, nos distritos de Lisboa, Coimbra e Braga.

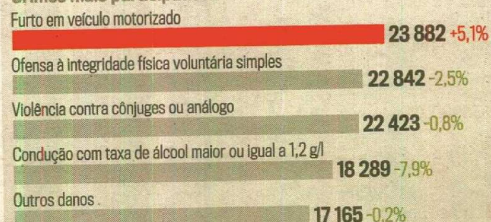
CRIMINALIDADE EM 2018



Crimes que aumentaram



Crimes mais participados



Criminalidade grave



cm Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna (RASI)